

O RADIADOR

PUBLICAÇÃO DO VETERAN CAR CLUB DO BRASIL - RIO DE JANEIRO

JANEIRO/FEVEREIRO/98 Nº 50

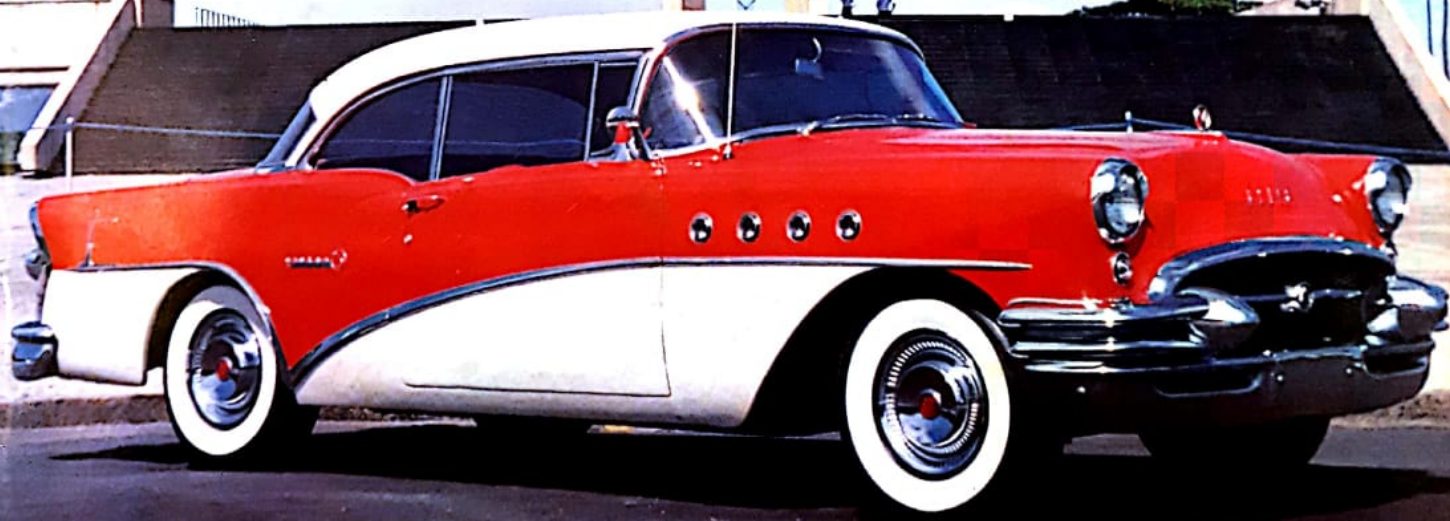


EVENTOS

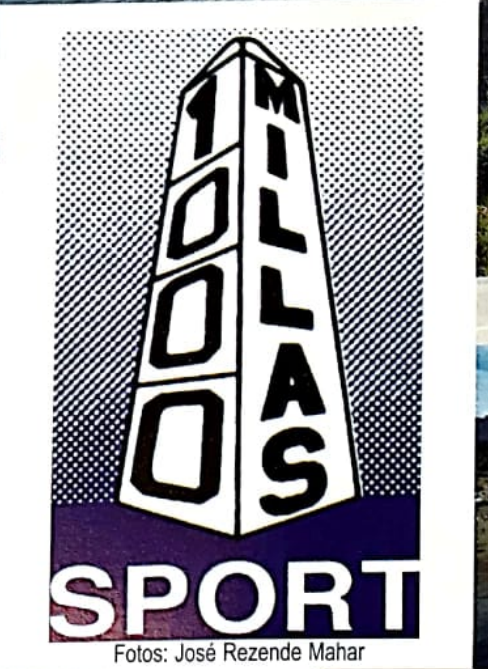
Mil Millas
Canela
Jantar fim de ano
Nova sede

ESPECIAL

Monumentos
e Veteranos



CARRO EM DESTAQUE
Buick Century 1955,
de Octavio B. de Mello



Palio 98 ou Ford 51?

Todo veterano sabe do progresso da tecnologia automobilística, que impressiona a todos nós, principalmente nos campos da eficiência energética e da segurança veicular.

Quem pensaria em um carro 1000 com ar condicionado, direção hidráulica, servo-freio, trios ou tetras elétricos e mais tantas comodidades que antes seriam privilégio apenas das grandes cilindradas e dos grandes consumos de combustível? Foi a eletrônica a grande responsável por todo esse progresso, seja pela utilização a bordo de processadores e computadores ou seja por facilitar a pesquisa nos computadores das fábricas.

Ninguém duvidaria hoje que os passageiros de um pequeno automóvel com seus cintos de três pontos, airbags, barras laterais, estruturas de resistência variável para dissipação da energia dos choques, volantes não penetrantes e painéis de segurança, estariam melhor protegidos do que nós em nossos belos e charmosos automóveis de 50 anos atrás.

Por outro lado, o maior desempenho destes novos veículos aliado à facilidade de comprá-los, têm empurrado legiões de automobilistas para ruas e estradas nem sempre compatíveis com o volume de tráfego e com as velocidades alcançadas. Veio um novo código de trânsito em justa hora para fazer refrear os nossos alarmantes índices de acidentes.

E os veteranos, como ficam? Por que nós, que dirigimos automóveis com piores freios, visibilidade, dirigibilidade, sem falar da segurança passiva zero, pouco participamos desses índices, graças a Deus? Diriam muitos médicos que não há doenças e sim pacientes, cada um reage de um jeito... É isso, somos motoristas que estamos conscientes da nossa deficiência e nos prevenimos, aumentamos distâncias, ousamos muito menos, porque queremos preservar nossas vidas e nosso patrimônio sobre rodas que muito nos custa manter.

A utilização dos nossos veículos

Foto Michel Filho



como automóveis no sentido mais moderno fica cada dia mais dependente da nossa prudência e o cidadão apenas e subjetivamente prudente não é mais aceito por uma sociedade cada vez mais plural e objetivamente previdente.

Para combinar a preservação do automóvel antigo com a vida moderna, estabelecem-se limites no mundo todo. Na Alemanha, existe a placa vermelha que permite 5000 km anuais, naturalmente verificados e conferidos com todo o rigor. Outros exemplos florescem e, em nosso país, a placa preta atinge tais objetivos ao restringir o uso do veículo a horários e locais de pouco movimento viário (prudência e bom senso de cada um) e a deslocamentos para oficinas e exposições.

No Rio de Janeiro, encontramos por parte do DETRAN-RJ todo o empenho para cumprir a lei, que não deve ser alterada. Já emplacamos nove placas pretas e muitas outras virão, mas com a chegada do novo Código, ameaças as mais diversas chegaram a nossos ouvidos, por parte de guardas e agentes de trânsito nem sempre completamente informados a respeito e que precisam receber treinamento

Aqui, o nosso Governador tem inaugurado fábricas de automóveis e caminhões (Peugeot e Volkswagen) a bordo de reluzentes relíquias de nossos colegas veteranos. Foram cenas que demonstraram a importância da preservação para os fabricantes, pois a

imagem da durabilidade do seu produto dizia tudo, enquanto trouxeram beleza e charme aos dois eventos, com platéias absolutamente boquiabertas, porque não há nada mais bonito para se ver na rua do que um carro antigo.

Mas para tê-los é preciso antes preservá-los...

Os Clubes e a Federação de automóveis antigos estão atentos e trabalhando para que muito breve todas as dúvidas estejam eliminadas. *O RADIADOR*, sempre à disposição de seus leitores, publicará então a legislação envolvida e os nossos deveres e direitos. ■

Roberto Dieckmann

ÍNDICE

NOSSA CAPA

Buick 1955, de Octavio
Bandeira de Mello, fotografado
por José Rezende Mahar, no
Monumento dos Pracinhas.

3 EDITORIAL

4 EVENTOS
Jantar de fim de ano
Street Car Club
Encontro em Canela
Encontro em Ubatuba
Club Carioca
A nova sede
VCC e RPG
Mil Millas
Reunião de fevereiro

12 CARRO EM DESTAQUE Buick 55

14 ESPECIAL Monumentos e Veteranos

16 HISTÓRIAS Viajantes Noturnos O Pinheirinho de Andersen

22 VIAGEM Índia Morena

24 CARTAS

25 VARIEDADES

JANTAR DE FIM DE ANO

Fotos Isabel Poncio



Prestem atenção às perguntas: Malu e Simone estavam impossíveis de segurar. Pareciam estar na creche.

Choveu muito na quinta-feira marcada para o jantar. Não em toda a cidade, mas onde não devia. Túneis, Aterro, Vias Coloridas, tudo contribuiu para o atraso. Os veteranos, nada pontuais por convicção e tradição, teriam desculpa fácil.

Mas não foi o que aconteceu, talvez para contrariar o mau tempo, os veteranos compareceram em massa, o Ronaldo desceu de Petrópolis, o Wilson foi e voltou à Ilha do Governador de carro, de lancha seria mole, o Roberto Machado em performance hercúlea também chegou e até o João das 10-e-meia também.

O presidente havia preparado algumas perguntas para as veteranas, que em retribuição receberiam brindes de acordo com as respostas apresentadas. A natural ansiedade feminina transbordava pelas paredes do bar Aloha - carinhosamente alugado pelo Roberto Machado e decorado pela Luísa - e a cada veterana chegante, a inquietação aumentava de volume e o presidente começava a enrourquecer de tanto pedir calma às jovens presentes.

Finalmente, o quórum se completou e sentando em torno da figura presidencial, à moda de jardim de infância, as veteranas foram perguntadas e responderam como quiseram. Houve alguma timidez, à exceção da Ângela, que falou sobre o motor a dois tempos e ao Ricardo Aquim - ele, na condição de consorte, participou da brincadeira e a Luísa, na condição de sócia, ficou babando de tanto orgulho das respostas dele e de vontade de estar ali no seu lugar.

Isso tudo em meio a um coquetel digno do nome. Terminada a farra dos presentes femininos, a Diretoria reunida entregou o Troféu Armando Maia ao sócio que mais se destacou ao longo de 97, o Sergio Fortes, que levou 3 e até 4 dos seus carros a tudo quanto foi evento

do VCC-RJ. O critério é claro e o Sergio foi escolhido incontestavelmente, embora os diretores tivessem problemas sérios para driblar a sua curiosidade, pois ele também é o diretor-social e queria levar a taça para gravar o nome do escolhido. Dificuldades veteranas...

Depois do jantar foi servido e o Mahar não conseguiu comer tudo. Era visível e risível o seu constrangimento, enquanto que o Paiva, o nosso maitre favorito, exibiu um simpático sorriso de superioridade: logo o Mahar, aquele impávido vencedor de inúmeras contendidas frente a restaurantes de todas as origens e sabores, aquele mesmo Mahar que liquidara as torradas provençais da Escola de Material Bélico, executando uma manobra em pinça em torno das travessas que encheu o nosso cel. Érico Aragão de admiração pela performance gastrono-bélica exibida. Pois é, esse Mahar devolveu um filé. Da sobremesa chegamos à meia-noite e tais quais cinderelas botamos o pé na rua, antes que encantos transformassem nossas carruagens em abóboras novamente. Pelo menos foi o que o Porcaro disse. ■



Como reza a tradição, o Presidente entoou um canto de ninar para o premiado Sérgio Fortes, que dormiu imediatamente.

I ENCONTRO DO STREET CAR CLUB - 21/12/97 -

Foi o primeiro encontro multi-partidário da história do antigomobilismo carioca e foi um sucesso. Habilmente organizado pela diretoria striteira (Viola, Vargas, Xavier e Inês), o espaço do Palacete Itamaraty foi dividido em três áreas:

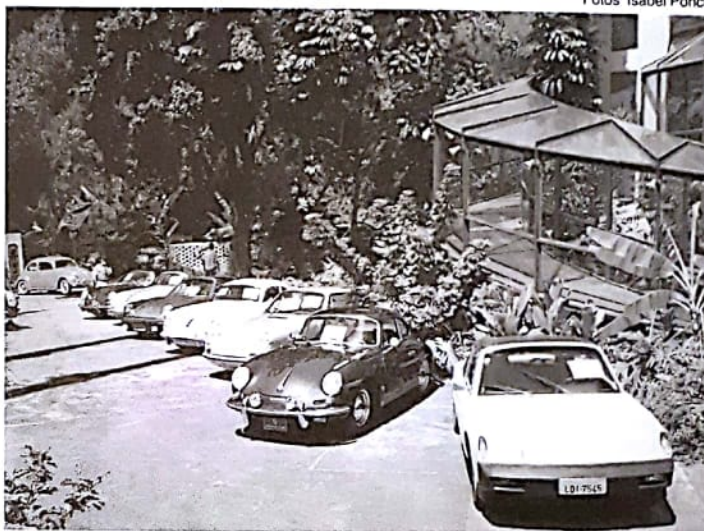
- Porsches, Volkswagens e outros refrigerados a ar.
- Hots e streets.
- Carros antigos e motos antigas.

Havia ainda estacionamento farto para visitantes e carros de apoio, feira de peças, restaurante e bar, proporcionando um domingo muito agradável a quem gosta de automóvel, apesar da lua que derreteu os penúltimos neurônios do Rossini (foi ele quem disse).

O **RADIADOR** foi lá e fotografou através das lentes privilegiadas do Xavier, da Isabel e do Mahar, que chegou no final.

O Veteran compareceu em peso e, de Boçal a Midget, vamos estar sempre prontos a colaborar. Aliás, obrigado Inês, não tem festa melhor do que aquela em que entramos só com a folia! ■

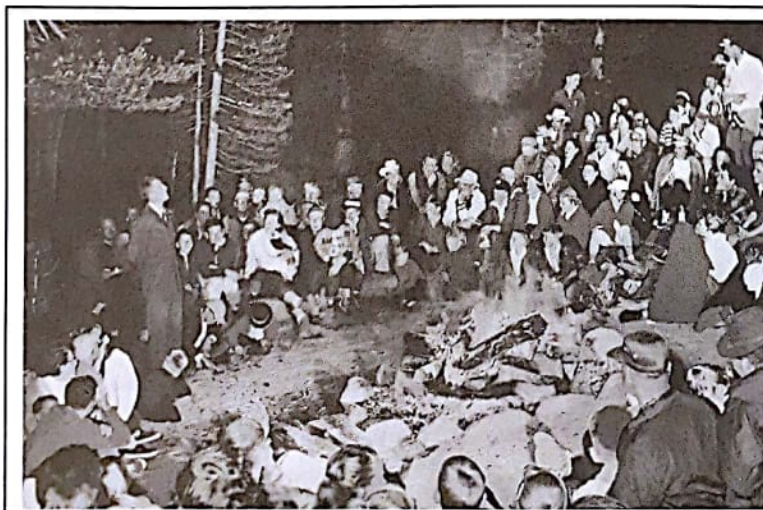
Fotos Isabel Poncio



Porsches, VWs e outros refrigerados a ar.



Reunião harmoniosa de veteranos e streets no palacete Itamaraty.



Momentos Inesquecíveis

Jantar de fim de ano

O presidente deu uma de Papai Noel e prometeu presentes para todos. Na maré braba de hoje em dia, a turma veterana não arredou pé da fogueira e ouviu com toda atenção a presepada presidencial.

*Momentos
Inesquecíveis*

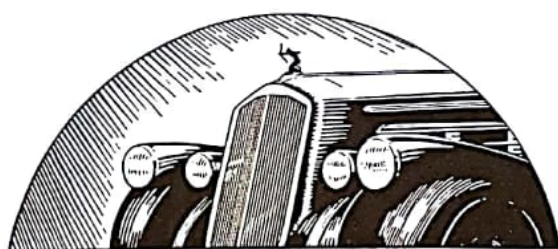
Dias difíceis

Veteranos sem-teto
invadindo a praia do
Roberto Machado.



**Encontro Sul
Brasileiro de
Canela**

Na volta de Bariloche pudemos ver alguns carros incomuns do Sul. Entre eles uma Chrysler 51 Business Coupê, a Cadillac Eldorado 53 de Luís Gil, uma Hudson 54 Hydramatic de quatro portas e vários Ford 50 e 51 Business Coupe, verdadeiras moscas brancas. Mas os pontos altos foram a reunião de seis Carreteras restauradas, com direito a painéis explicativos e o pequeno Rali nas estradinhas de montanha em torno de Canela, um lugar maravilhoso para o esporte antigomobilístico, com tudo muito bem organizado. Parabéns à produção, que promete o mesmo show em Floripa neste ano. As fotos de Canela estão no final desta edição.



Romeu Siciliano

**AUTOMÓVEIS ANTIGOS
ESPECIAIS E DE COLEÇÃO**

SHOW ROOM

Av. dos Bandeirantes, 5051 - Planalto Paulista - SP - CEP 04071-000
Telefax: (011) 533-0877

LOJA, OFICINA, PEÇAS E SERVIÇOS

Av. Almirante Delamare, 85 - Ipiranga - São Paulo - SP
CEP 04230-040 - Tel.: (011) 6914-7357 Fax: (011) 274-3355

Encontro Regional em Ubatuba

Montado por nosso amigo Eugênio, fez-se nesta cidade costeira de S. Paulo um encontro pequeno porém muito legal. Com vários carros interessantes, entre eles uma Plymouth 32 Roadster do Eugênio e muitos carros nacionais, o encontro de Ubatuba promete crescer mantendo seu clima festivo e cordial. ■



Momentos Inesquecíveis

Turismo veterano é assim, o resto é hot - Sahib Muricy e Carmen atravessaram as mais antigas paisagens do mundo à moda veterana, original, ou seja, sem guia turístico, helicóptero ou ar condicionado. Entretanto, foi muito chato conviver com os mosquitos anti-diluvianos de oito asas e uma baita dor nas costas.

Clube Carioca de Autos Antigos



O Clube Carioca de Autos Antigos comemorou em 30 de novembro mais um aniversário - o seu terceiro -, com um brilhante encontro no Riviera Country Club. Os principais clubes do Estado estiveram presentes. ■



Alugamos Sonhos.



Locação de automóveis antigos e especiais para casamentos, festas de 15 anos, comerciais, gravações. Planejamento e montagem de feiras e exposições.

In Cenna
Produções e Eventos

Tels.: (021) 453-0315
• 332-4886 • 332-0137
• 985-7949 • 995-1674

D. Ruth reporta

VCC: a nova sede

Fotos Isabel Ponco



Biblioteca, suor e o comandante Skipper abraçando os episcopais Armando "Espírito Veterano" Maia, Aloísio e Jorge Daure.

Sábado, 7 de fevereiro foi a data oficial da inauguração da nova sede do VCC - de agora em diante chamada Lar dos Veteranos -, em Santa Teresa, na Rua Oriente nº.55. O VCC já havia se mudado para lá há algum tempo mas só no dia 7 a nova sede teve condições de receber os associados. Um sobrado meio chalé, meio português colonial em construção de 1862, portanto veterano de nascença. E vejam como ficou aconchegante, depois dos trabalhos/acidentes de trabalho que a Luiza, o

Candelot e o Bob Dieckmann tiveram. Foi trabalho da pesada mas valeu a pena.

A inauguração foi comemorada com um cocktail muito farto preparado pela Luiza, muito jazz e saudades da super-fita-arrasa-corações do Tinoco. Faltou espaço para dançar - uma pena!

Os dez ou doze lugares disponíveis na varanda, com direito à brisa e vista da baía da Guanabara, foram disputados a tapas pelos 45 sócios que compareceram... Roberto Machado levou fotos de 20 anos



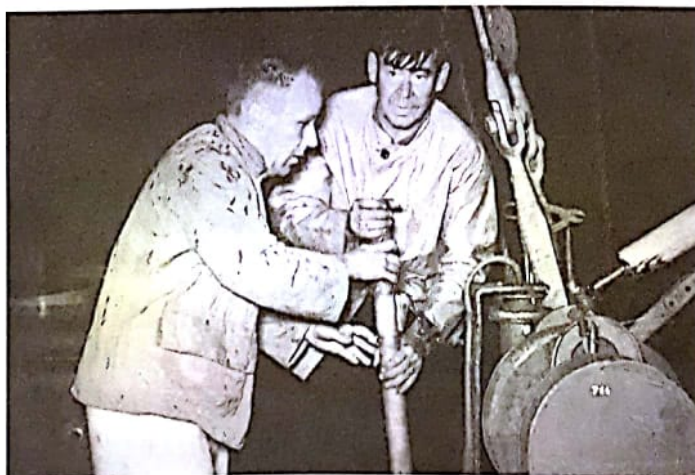
Vista ampla, cerejeiras em flor... Veterano também é amor.



O presidente, o bonde e o Taj Mahar... e algum merchandising.

atrás e tivemos certeza de que o tempo é implacável...Murici também levou fotos e histórias da sua viagem à Índia. A inauguração que foi marcada para às 15h só terminou por volta das 22:00h.

Agora o VCC já tem de volta a sua biblioteca montada com todos os livros cadastrados e mais um lugar para encontro ou reunião extraordinária, além do Clube do Bonde, do Protos, do Aterro... No fim, esses encontros, que pareciam ser muitos, são até poucos para tanta gente com tanto em comum para conversar... ■



Momentos Inesquecíveis

Presidentes em ação

Aurélio e Dieckmann, preocupados com o novo Código de Trânsito, estão mexendo pauzinhos a quatro mãos para manterem os veteranos nas ruas.

D. Ruth reporta

VCC e RPG

As reuniões do Veteran no Protos Café, no Museu Histórico Nacional, toda quinta-feira, são recheadas de emoções. No dia 29 de janeiro, quem foi à reunião deparou, logo na entrada, com uma grandiosa infra-estrutura sendo montada (toldos, madeiras, pregos e martelos!), stands com a literatura pertinente, cozinha improvisada, tudo para recepcionar o pessoal que ia jogar Magic: The Gathering, uma modalidade do RPG - Role Playing Games - que, para mim, até aquele dia, significava apenas Reeducação Postural Global. Pois é, fiquei sabendo que trata-se de um jogo que envolve personagens míticos como elfos, monstros, magos, feiticeiras, guerreiros e princesas e que o encontro, internacional, contaria com campeões de diversas nacionalidades, todos entre 15 e 31 anos, porque RPG é um jogo de jovens. O Museu,

como é eclético, tem sediado os mais diversos encontros e homenagens, abrilhantando ainda mais a vida cultural do nosso Rio de Janeiro. Com tudo isso, apenas três ou quatro mesas foram separadas para o pessoal do Veteran. E éramos 18 ou 20 pessoas, num ambiente ainda mais amigável do que o normal (talvez até por nos sentirmos ameaçados pelos

RPGs!) e a conversa rolou solta desde o motor possante que o Synval comprou para o Karmann-Ghia branco, até as aulas de medicina do Henri e a declaração testemunhal do Amauri que disse que ouviu com os próprios ouvidos a Vera Fisher declarar em "Gata em teto de zinco quente" que teve um caso com o Skipper. Imaginem o frisson que causou. E todos suavam... Fazia 36°.... ■



Fazer pão também é uma arte.

- Pães
- Doces

arte & pão

- Frios
- Laticínios

Rua Pereira Nunes, 233 - Vila Isabel - Tel.: 288-5745/288-1496



Pneus banda-branca
ou especiais

IMPORTAÇÃO DIRETA DA COKER TIRE COMPANY
(CHATANOOGA, TENNESSEE, USA)

- Várias medidas em estoque
- Consulte-nos sobre pneus em estoque ou para importação de medidas especiais
- Peça nosso catálogo

J. AFFONSO

J. Affonso Comércio Internacional Ltda
Av. Mal. Floriano, 19 s/1003 - CEP 20.080-003 - Tel.: (021) 263-4668
Fax.: (021) 253-8117 e 233-3655 - Rio de Janeiro

Mil Millas Sport - Argentina -

"La Aventura II"
1997

José Rezende Mahar

Como acontece todos os anos, em começos de novembro, a arte e a paixão automobilísticas tiveram sua celebração máxima aos pés dos Andes, durante as Mil Millas que reuniram a nata dos usuários de carro antigo esporte e ralizeiros em percursos inesquecíveis.

Saindo de Bariloche fazem-se três circuitos que utilizam as esplêndidas estradas vazias da região. Em todos eles há lagos e montanhas cobertas de neve, bem como rios encantados e muito o que ver e sentir, entre tantos carros perfeitos, merecendo menção especial as Bugatti T35 reproduzidas na Argentina por Jorge Anadón, tão perfeitas que são reconhecidas até pelo clube inglês como irretocáveis. Muitas Alfas, Lancias, Triumphs e MG's fazem mais uma vez a festa

máxima do Antigomobilismo no Cone Sul.

Menção honrosa para os dois Ricardos de S. Paulo, que chegaram em 99º lugar com seu BMW 3.0 CSI entre o batalhão de ralizeiros quase profissionais. Basta dizer que o vencedor Cané, uma fera no assunto, já ganhou várias Mille Miglia na Itália e perdeu três pontos entre os 14.000 possíveis. E tudo isso sem nada mais que cronômetros e uma máquina de calcular.

Em 1998, o Rali vai até o Chile, cruzando a Cordilheira dos Andes, ao invés de passar pelo deserto da província de Chubut, tornando-o mais interessante ainda.

Maiores informações com Lorenzo Barra, o organizador, em (00541) 742 4474. ■



R. Gal. Caldwell, 193/197 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
Tels.: (PABX) 509-8672 - (VENDAS) 224-8922



Reunião de Fevereiro



Carlos A. Torres recebe o troféu "Restauração", enquanto Mahar inicia o baile.



Armando Maia recebe das mãos do presidente o troféu "Espírito Veterano".



O impecável Karmann-Ghia conversível do Torres.

EVENTOS

Últimas Notícias



Clube do Fordinho

O Clube do Fordinho vai realizar o III Grande Raid de sua história. A largada será no dia 16 de abril, na sede do clube. O Raid passará por: Ubatuba, Paraty, Angra dos Reis, Cabo Frio, Guarapari, Vitória, São Mateus e Porto Seguro. Mais detalhes com Médici - tel: (011) 987-0026. ■

Encontro Paulista de Autos Antigos



Vem aí o III Encontro Paulista de Autos Antigos de Águas de Lindóia, São Paulo, que vai acontecer nos dias 18 a 21 de abril. ■



Ernani Freitas

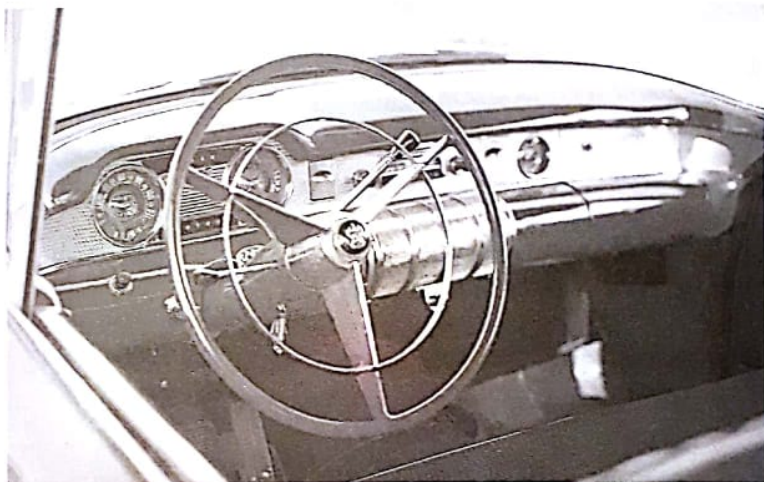
Despachante

Rua Conde de Bonfim,
792 - Box 4 - Usina -
CEP 20530-002
Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 278-1413
Fax: 208-1413 -
Celular: 985-839

Andando com o Buick

Texto e fotos J. R. Mahar

Resplandescente em suas cores, o nosso Carro do Mês chama atenção nas ruas. Muito bem restaurado, o Buick do Dr. Buick desliza majestoso pelas ruas do Rio. Movido por um belo V8 chamado de Fireball que produz 236 cavalos de 5.200 cc, o Century é equipado com um câmbio automático Dynaflo de redução contínua, a chamada turbina hidráulica. Seus freios são a tambor, hidráulico nas quatro rodas e tem a transmissão do tipo tão querido pela GM da época, o conhecido tubo de torque. A suspensão traseira é por eixo rígido e molas helicoidais enquanto na dianteira existem triângulos superpostos, tudo isso com amortecedores de dupla ação. A tensão elétrica tem 12



Volts com dínamo e tudo funciona bem, como o rádio AM original e o painel completo.

O Century acelera bem e freia de acordo com a sua época, mantendo velocidade com segurança dentro do trânsito atual. A direção é hidraulicamente assistida, o que

a torna bem manobrável e permitindo uso sem cansaço, embalado pelo som agradável do Nailhead, apelido americano deste motor tão suave. Em suma, um carro que enche de orgulhos as hostes cariocas do Mundo maravilhoso do automóvel antigo... ■



Ficha Técnica

Buick Century 1955

Model - Riviera hard top coupé
 Engine - Fireball V-8
 HP - 236
 Weight - 3805 pounds
 Price - \$ 2601
 Prod - 80338
 Colors - dover white / cherokee red

Momentos Inesquecíveis

Chá das Deusas

Como convém a uma reunião de deusas, trocamos as cortinas da sede, compramos um espelho novo e elas compareceram, elegantírrimas. Da esquerda para a direita, Beth Prisco, Luísa Akim Tamiroff, Simone Mattos-La Petite, Dona Ruth e Branca Rodrigues em foto de Pauline Souza, que jura que não posa de deusa, mas comeu todas as torradinhas Provençal que foram servidas, à moda do Mahar.

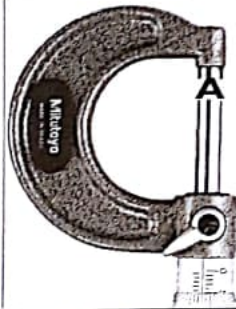


- R. Conde de Bonfim, 480/603
- Tel.: 288-1399
- Administração e Participações Ltda

A&C ASA

Organização Técnica Contábil

R. Conde de Bonfim, 480/605
Tel.: 268-9400 Fax: 208-2003



A precisão que você precisa.

BOSCH - RIDGID
RÖHM - BELZER - GEDORE
DORMER - TWLL - ETC



Rua dos Inválidos, 23 e 25 - Tel.: PABX (021) 221-7791 - Fax (021) 232-5677
Telex (21) 35318 - (21) 40444 FULA - CEP 20231-040 - Rio de Janeiro - RJ

160 anos a todo vapor no Brasil.

Wilson Sons
Tel: (021) 296.4422

Monumentos

Texto e fotos Emilio Alfredo Giannelli

Engenheiro sou, porém seria eu um engenheiro-artista? Faço-me esta pergunta de tempos em tempos, porque minha atividade na engenharia consiste na movimentação e restauração de Monumentos Históricos, na nossa Cidade Maravilhosa. Roberto Dieckmann, nosso presidente, sabendo da minha engenharia-artística, gentilmente solicitou-me que escrevesse algo sobre meu trabalho para *O RADIADOR*, portanto aqui estou em nossas páginas.

É uma longa história, comecei menino, alegremente acompanhando meu pai, já falecido, também engenheiro e um pioneiro nesta atividade no Brasil, nas tardes de sábado, que na época era um dia normal de trabalho. Princípio da década de 60. Hoje, além dos monumentos, sou um grande admirador de nossos carros veteranos e penso que muitos carrões daquela época ficaram no meu subconsciente. Mas vamos aos fatos.



José de Alencar (final da remontagem - 1995)



Fachada em granito do Teleporto.

O Rio de Janeiro é a cidade que detém o maior acervo do Brasil de Monumentos e Chafarizes Históricos. Era capital do Império, foi Distrito Federal e até a conclusão de Brasília, quase a totalidade das homenagens a personalidades convergiam para a nossa cidade.

Durante décadas, tenho tido sob a minha responsabilidade grandes desafios de restauro e desmontagem / montagem de monumentos. Só para citar algumas obras mais recentes, menciono o Monumento a José de Alencar, no Catete, o Monumento ao Visconde de Rio Branco, em Copacabana, a restauração do Chafariz do Açude (de 1820, em pedra-sabão) no Alto da Boa Vista e a reconstituição das fachadas no Teleporto.

e Veteranos



bravamente para mantê-las vivas.

Às vezes reflito que se estes monumentos, que restauro com tanta dedicação, tivessem olhos, quantos imponentes Cadillacs azuis e pretos, Buicks grenat e simpáticos Chevrolets saia-e-blusa estariam na memória de suas pedras; mas a vida continua e hoje são os carros com injeção eletrônica em sua maioria, que passam pela sua frente, os quais talvez daqui a muitos séculos sejam clássicos, enquanto que os nossos veteranos só precisaram de décadas.

O importante é que sempre haja consciência do passado, não só do que está concluído (um monumento, um carro antigo), mas também dos processos de fabricação e construção. Respeito ao passado é a base de futuro em paz. ■

Assíduo aos nossos eventos, constato como há uma rotina de trabalho semelhante entre a recuperação / movimentação de um monumento e a restauração de um carro antigo. Algumas comparações: estrutura compacta igual à suspensão firme, pedras alinhadas igual à carroçaria lisa e assim por diante.

Considero os monumentos como registros estáticos de um passado que permanece, sempre reconhecidos como belos, atuais, clássicos; nossos carros veteranos são então monumentos em movimento, frutos de um carinho e qualidade de fabricação com total semelhança à produção dos antigos artesãos de pedra e bronze. Características que no final deste século-eletrônico lutamos



Visconde do Rio Branco (1996).

Viajantes Noturnos

Tinoco SS Porsche

Na terça-feira, 20 de janeiro, feriado na mais perigosa cidade do Brasil, um verdadeiro exército de Brancaleone composto de veteranos, porscheiros, fusqueiros, chevroleteiros e um sócio inadimplente do VCCRJ, acompanhado de sua entusiasmada cara-metade, partiu para São Paulo em busca de aventura e emoções automobilísticas.

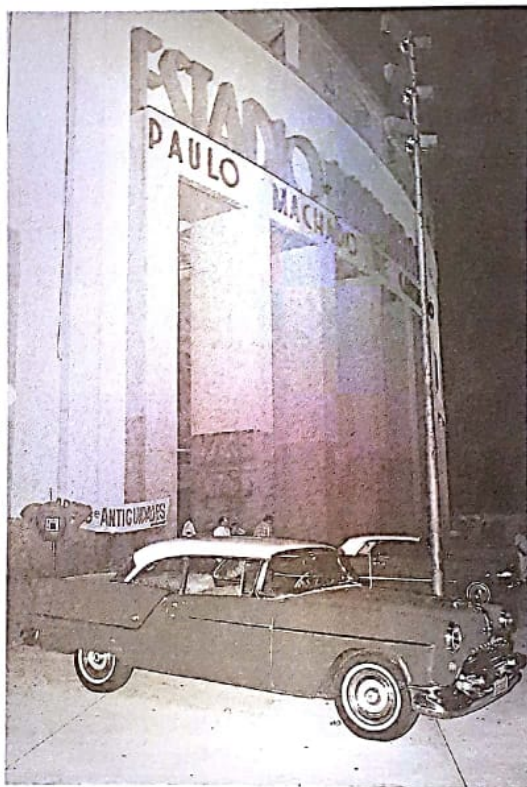
Era meia-noite quando meu amigo Amauri Mesquita, piloto aéreo e terrestre, passou na minha casa ao comando de seu fusquinha biplano. Partimos para Bangu, onde trocaríamos o bravo artefato de origem tedesca por uma van Topic. Chegar a Bangu foi tarefa amena, mas achar a casa do proprietário do bizarro utilitário asiático foi uma experiência estressante. Amauri acionou seu celular para contactar o dono do veículo. Notei que, à medida que dialogava, ficava crescentemente irritado com a escassa capacidade de articulação e referência espacial do cidadão. Passou a blasfemar de cinco em cinco segundos. Ficamos plantados num largo, na noite sinistra de Bangu, observando cães vadios, gatos sutis e peladeiros suarentos.

Depois de novo telefonema, a azêmola claudicante fechou contacto em dois neurônios e conseguiu indicar um local plausível onde deveríamos aguardá-lo. Pegamos a van - a coisa não é nenhuma besta, mas é bastante boçal - e partimos céleres para a casa do Viola. Lá chegando, fomos brindados pela hospitalidade e talento culinário do empedernido streeteiro. Num arroubo de criatividade, do tipo que separa os grandes chefs europeus dos cozinheiros de taverna, Viola preparou deliciosas pizzas de pão árabe,

queijo suíço e especiarias importadas. Para tanto, usou uma frigideira com grande habilidade. Comi duas com controlada voracidade. Depois de conversarmos um pouco sobre metafísica, física quântica e a origem do Universo fomos repousar. Viola recolheu-se aos seus aposentos e eu e Amauri, que deitou-se numa poltrona reclinável, ficamos na sala de TV. Assistimos ao Sexytime emitindo comentários contidos e respeitosos com relação a anatomia das atrizes que desempenhavam papéis de enorme densidade psicológica.

Às 3 horas da manhã acordei com a voz de Amauri. Pulei do sofá com agilidade felina e fui acordar o anfitrião que dormia a sono solto em seu dossel alcatifado com as mais raras sedas orientais. Fizemos todos 500 abdominais e 600 flexões e partimos para coletar o bando trêfego que iria participar da tresloucada empreitada.

O primeiro a ser recolhido foi Serginho, do Morris street rod vermelho. Surgiu na calçada com dois copos descartáveis de café e me deu um. Tratei de ingerir rapidamente a rubiácea para evitar derramamentos. Ao primeiro sacolejo do Titanic, Serginho tomou um banho de café. Estava previsto. Depois de pegar Paulo "Stuttgart" Vargas, rumamos para a oficina do Viola onde encontramos Synval, o Gênio do Mal, Leila e Gustavo ("Cadê o pai desse menino") Tostes. Depois de avaliarmos atentamente o Chevrolet '34 street rod do Viola, partimos para a primeira viagem do resto de nossas vidas.



A estrada foi sendo devorada pelo pão de forma coreano, que seguia célere dentro da noite. Depois das paradas de praxe e das reclamações do Gênio do Mal relativas à fumaça emitida pelos cigarros dos tabagistas, chegamos àquela estranha cidade ao Sul do Brasil. Desnecessário dizer que nos perdemos na imensa metrópole. A reputação carioca foi enxovalhada por Amauri e Gustavo que insistiam em perguntar aos passantes como deveriam proceder para pegar o Minhocão... No fundo da van, a malta ignara ria e ululava imprecações.

Visitamos, sob sol escaldante, a versão paulista de São Cristóvão. Lá o buraco é mais embaixo. Quase todas as lojas de motos têm, entre as BMW, Ninjas, Shadows e Viragos, motos antigas dos anos 40 e 50. As lojas de material automotivo exibiam peças novas e usadas de carros antigos americanos e nacionais. A cada parada, Leila se divertia lendo alentados alfarrábios jurídicos.

Depois de almoçar no Moraes, O Rei do Filé, fomos aperfeiçoar a desvairada arte de se perder na Paulicéia. Amauri, incumbido provavelmente pela CART, foi para o Viaduto do Chá onde estabeleceu, depois de 100 voltas no mesmo lugar, as diretrizes de um novo oval que deverá ser incorporado ao circo da ex-Indy ainda este ano. Trata-se do Tea Overpass Tri Oval. Depois de horas andando sem rumo, acompanhados da obsessão fálica relacionada ao Minhocão, decidimos telefonar para nossos amigos paulistas que, penalizados com aquele bando de basbaques perdidos, vieram ao nosso encontro e nos orientaram pelo labirinto imenso rumo a galpões e estacionamentos povoados por máquinas oníricas como uma impecável El Camino '69, de propriedade de Romeu Siciliano.

Visitamos uma fábrica clandestina de Porsches 911. Os carros, de fibra de vidro, são vendidos por dealers secretos espalhados pela América do Sul. Na aquisição de um, o comprador ganha um Rolex Made in China.

No fim da tarde, Romeu gentilmente nos guiou ao Pacaembu. O estádio, muito bonito, tem a arquitetura típica dos estádios americanos de baseball e football dos anos trinta. Fica no fundo de uma grande depressão redonda que lembra uma piscina. O estacionamento é gigantesco, e é, todas as terças-feiras, palco de um dos mais



impressionantes happenings automobilísticos que já vi em minha vida.

Quando chegamos, as coisas ainda estavam devagar. Lembrei-me do impávido comandante Skipper ao deparar com uma impecável Rural Willys '59 americana. Era uma Rural street, pintada em cinza escuro metálico, elegante interior preto, suspensão de Opala rebaixada e motor Chevrolet 4100. O comandante, com uma daquelas, poderia fazer perfeitamente o gênero gentleman farmer. Posso até imaginá-lo, no Kentucky, observando puros-sangues evoluindo nos gramados manicurados do seu haras bordado de cerquinhas brancas.

Quase que imperceptivelmente novos carros foram chegando. Fiquei impressionado com a quantidade de Fuscas altamente interessantes que vi. Aqui no Rio, tirando o Synval, Amauri, Álvaro, do Pizza Park, e mais alguns outros VW lovers, o besouro é carro de pobre, depauperado e cansado frequentador assíduo da Avenida Brasil. Lá, pode-se ver Fuscas perfeitamente originais, ligeiramente modificados e radicalmente personalizados. Os oval e split window estavam presentes em boa quantidade. Volkswagen em São Paulo é uma religião.

A ala dos Opalas também era danada. Vi Opalas '69 tão íntegros que pareciam ter acabado de sair da linha de montagem. Eu não me lembrava mais da aparência que tem um Passat novo. Pude ver dois impecáveis. Os streets e hots estavam representados pela Rural cinza, Anglia pick up, Chevrolets '34 coupe e '56 Bel Air sedan duas portas e outros tantos que nem recordo. Os pony cars - Camaros e Mustangs - estavam suntuosamente representados. Tinha até um

Dodge Challenger 1970. Zanzei prá lá e prá cá ao sabor das novidades que chegavam. Vi Darts e Galaxies bem bons a preço de banana. Considerei por alguns segundos a compra de um excelente Fusca preto por R\$7.000. E aí...

A luz estava semi-crepuscular e os postes com lâmpadas de mercúrio criavam atmosfera. Fui dar mais uma checada no Anglia pick up. O dono estava abrindo a cobertura da caçamba. Quando dei a volta pela frente da contrafação automobilística, deparei com ele. Um Envemo Super 90 prateado. O bichinho, redondinho e compacto, parecia uma balzaquiana mignon. Senti um desvanecimento seguido de uma suave carga de adrenalina. Quedei-me a examinar a criatura com a minúcia de um artesão chinês que entalha filigranas no marfim. O proprietário, aproveitando-se da minha privação de sentidos, foi cruel e desleal. Convidou-me a entrar no carro. O perfume que o couro novo emanava entrou na minha corrente sanguínea, viajou até

o cérebro e lesionou irreversivelmente o que restava de racional.

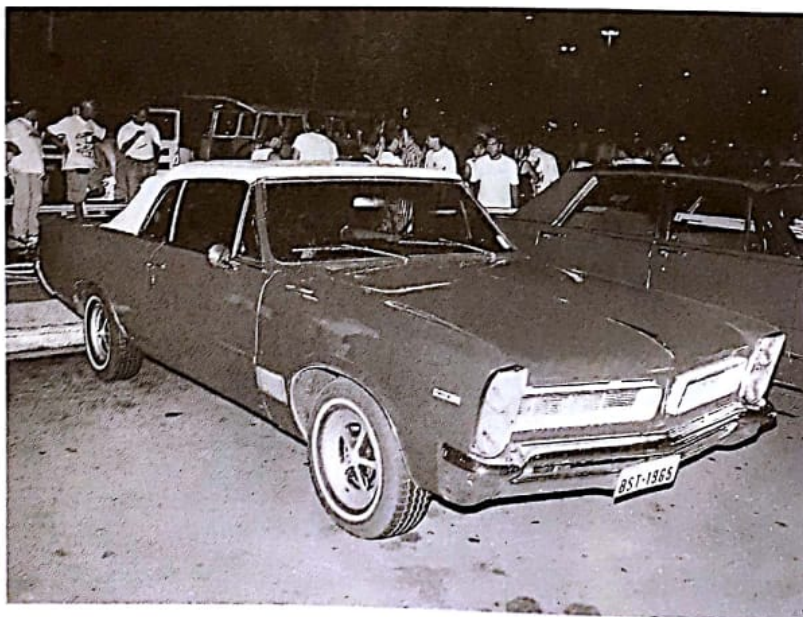
Assisti um filme mental onde apareciam todos o Porsches 356 que já vi. Lembrei-me de Bullit. Jacqueline Bisset, namorada de Steve McQueen/Frank Bullit, tinha um cabriolet amarelinho. Depois de testemunhar a violência e miséria humana do seu dia-a-dia, ela diz perplexa e chocada: "Frank, você vive em um esgoto." McQueen, com seu olhar gélido e impenetrável, gola rolê e charmosíssimo blazer (como é que ele se vestia daquele jeito com salário de policial?) replica: Life starts now.

A última coisa de que me recordo é que eu estava apoiado no teto do carro preenchendo um cheque. Fez-se um silêncio sepulcral no Pacaembu. O único som audível era o ruído da esfera da Bic girando sobre o papel para permitir a saída da tinta. A multidão que reverenciava o Porsche recuou dois passos e Gustavo Tostes começou a filmar freneticamente. Passado

o impacto, a platéia explodiu, delirante e incontrolável, com o usual entusiasmo das massas diante de fatos marcantes como a conquista da Lua ou o primeiro Campeonato Mundial de Fórmula 1 de Emerson Fittipaldi.

Muito a contragosto, embarcamos na Topic e empreendemos a viagem de volta. Se a ida foi light, a volta foi comparável a uma jornada de ônibus Opel 1948 pelo interior da Guatemala. Todos dormiam a sono solto, inclusive o motorista. Xavier, um dos baluartes da instituição Super 90, penalizado com o baixo nível de emprego na indústria paulista, decidiu comprar toda a produção anual de rodas cromadas da Mangels. Na parte de trás da van, homens e rodas ocuparam o mesmo lugar no espaço.

Ao final da aventura, já no Rio, Leila exibiu orgulhosamente o seu DPPI (Documento de Permissão para Programa de Índio) emitido pela FUNAI. O pergaminho portava firmas reconhecidas dos burocratas do órgão e de chefes de todas as grande nações indígenas do mundo. De aborígenes australianos a líderes dos Sioux Oglala, Cheyennes, Apaches Mescaleros, Blackfoot, Navajos, Xavantes, Tamoyos, Tupinambás e outros que não recordo. O Museu do Índio, que fica em frente à sua residência, em Botafogo, convidou-a então para proferir uma série de palestras. ■



O Pinheirinho de Andersen

Estamos em 1954. O marido de minha tia-avó Judith, o Sr. Antonio Francisco Ruiz Y Estevez é o feliz e orgulhoso proprietário de um Dodge conversível 1941, cor vinho e capota bege.

Ele passeia comigo todas as noites, capota arriada, deslizando suave e solene, graças à transmissão Fluid-Drive, gerando em mim, ainda menino, a paixão pelo automóvel americano.

Com cerca de dez anos, eu andava de bicicleta por Botafogo, bairro querido de minha infância e ficava extasiado com os carros que moravam na rua Paulo Barreto: Hudson Hornet 1951 sedan, Ford Fairlane 1954 coupé, Studebaker 1950 coupé e outros tantos...

E pensava, como o pinheirinho de Andersen: quando vou ser grande para ter um desses?

E cresci. E vi esses belos espécimes começarem a desaparecer lenta e progressivamente, substituídos por Aero-Willys, Simcas, Fuscas, Opalas, Mavericks...

Agora estamos em 1973. Meu pai tinha um Volks 1960 que foi trocado por um Aero 1965. Ao deixar de dirigir, deu-me livre arbítrio para traçar o destino do Aero que foi rapidamente vendido e com o montante pude adquirir um Buick Special coupé 1955, cheio de problemas e gatilhos. Este,

Octavio Bandeira de Mello




pouco tempo ficou em nossa casa, pois eu não conhecia os profissionais que hoje me dão assistência e amizade; entre eles avultam os nomes de Carlos Ferreira Jorge - o Carlinhos, cria do célebre Irineu do Hidramático, o grande Onofre Bonifácio da Costa, do Andaraí e Honório Matias Lopes, o "Paulista", lanterneiro, pintor e

mecânico, escultor de carros antigos e modernos.

Incoformado com a perda do Buick, jurei (como o Fantasma-que-anda jurou combater o crime) tudo fazer para encontrar outro do mesmo ano, o que foi possível vinte e dois anos depois. E logo a seguir, entrei para o Veteran Car Club do Brasil, pelas mãos de José Aurélio Affonso Filho.

O convívio com os veteranos revelou que estes seres possuem inúmeros traços comuns, idéias e gostos que perfazem o amálgama da nossa coesão: a óbvia veneração por carros antigos, o fascínio por atores e filmes do passado, por relógios antigos (Omega, Cymo, Patek-Phillipe, Universal, Seiko, etc), canetas-tinteiro, e ainda uma agra saudade da infância, do Rio



COMÉRCIO EXTERIOR E TRANSPORTES LTDA.

*Assessoria de
Comércio Exterior
(DESPACHOS ADUANEIROS)
TRANSPORTES*

Elier S. Oliveira
despachante aduaneiro

Santos/Matriz: rua Visconde de São Leopoldo, 476
CEP 11010-200 - PABX: (013) 219-7712 - FAX: (013) 219-6949
 SÃO PAULO - CAMPINAS - LIMEIRA - RIO DE JANEIRO - URUGUAIANA (RS) - FOZ DO IGUAÇU (PR)

do pós-guerra, dos anos dourados, sem enchentes, sem muros pichados, sem violência urbana, com TV em preto e branco, Teatro Trol aos domingos com Fabio Sabag, Roberto de Cleto, Norma Blum, Paulo Padilha, Aldo de Maio, Zilka Salaberry...

O Rio de hoje em nada se parece com aquele que aprendi a amar. O Rio que eu amava tinha lugares que nem cheguei a conhecer, era o Rio do Bar 20 e da Praça 11, do Pavilhão Mourisco e do palácio Monroe, do Cassino Atlântico e do Cassino da Urca.

E tinha "O Céu é o Limite", "Noites Cariocas", "Noite de Gala", "Grande Teatro", "Câmara Um", "O Fugitivo". Mas o progresso chegou com a TV em cores, com os ditos "Nacionais", a TV a cabo, a desordem geral.

Então, amigos, é dentro do

nosso círculo que existe o oásis, o nirvana, o remanso que cada um de nós deseja e procura como o vigia espera a aurora.

Destarte, é mister que preservemos este "El Dorado" que é o nosso club, materializando-o em forma de uma casa. A casa existe e o dia "D" está próximo.

Dom Quixote estava quieto,

prostado numa esteira, certamente doente. Sancho Pança, fitando-o, disse:

- Vamos deixar tudo! Tudo isto é um sonho!

O Cavaleiro da Triste Figura retrucou, incontinentemente:

- Nunca mais repita isto, Sancho! Para se viver a realidade, é preciso antes poder sonhar com ela!.



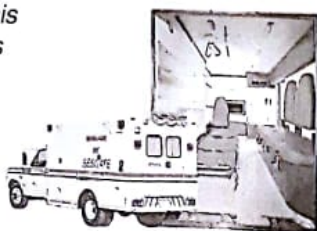
QUANDO O ACESSÓRIO É FUNDAMENTAL.



Ambulâncias SULAM

Super equipadas, com chassis e mecânica de várias marcas e configurações que vão desde ambulâncias para simples remoção até verdadeiras UTIs móveis. SULAM. Toda frota precisa deste socorro.

Acessórios
Kits completos e acessórios especiais, como pára-choques, retrovisores, abas laterais, rodas, bancos, ar-condicionado, tapeçaria em geral e muito mais. Nunca o complementar foi tão essencial.



Bancos de couro

100% naturais, criação própria, design exclusivo, para todos os veículos nacionais e importados. Também fazemos revestimentos em tecidos.



Pick-ups e veículos especiais

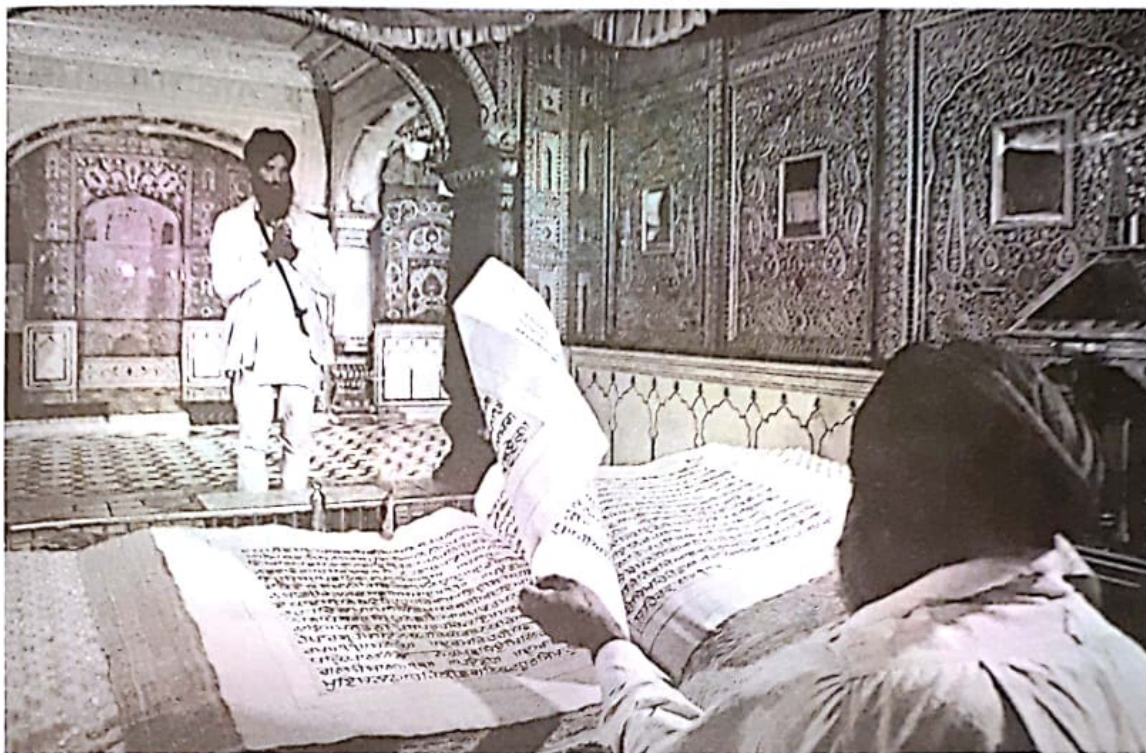
Transformações em chapa de aço ou fibra de vidro, que valorizam a estética e o desempenho. O serviço é perfeito, os acessórios, da mais alta qualidade, e o resultado é o melhor possível.

SULAM, AGORA NO RIO DE JANEIRO

Rua Figueira de Melo, 421 - São Cristóvão - RJ - tel.: (021) 589-8518
S. Paulo - Al. dos Guatás, 494 - Planalto Paulista - SP - tel.: (011) 578-7966/577-0922

sulam

Momentos Inesquecíveis



Hindustan Diesel - Jason Vogel pediu ao sahib Muricy mais informações sobre o Hindustan, o veterano atual. Nosso viajante consultou a biblioteca de Calcutá e ouviu respeitosamente a leitura do Manual Original pelo curador Gamel Bem-Xeira.

Rua Itapiru, 421 - Catumbi - RJ - Tel.: 502-1545/273-9557 - Fax: 502-9542

AUTO LIEB

Índia Morena

Ribamar Pandit Bem-Tes

Poucos sabiam até agora, entre os muitos que estranharam a decisão do Muricy de visitar a milenar e encantadora Índia, que havia sido eu o seu guru existencial e automobilístico, além de guia de viagem, não turístico.

Respalado no meu conhecimento do sub-continente, depois de mais de 13 anos de permanência, orientei Muricy e Carmen com inabalável precisão, pois em civilizações milenares, a medida do tempo não representa mais que a fagulha da fogueira, os lugares são como são desde há muito e alterações e precipitações não cabem no conjunto do pensamento hindu.

Aprendi a manejar a paciência a ponto de merecer dos meus conterrâneos cariocas apelidos tão próximos da imobilidade, como 'marchalenta', 'zero Kelvin' ou 'éter supremo', que ao invés de me irritarem, muito ao contrário, apenas reafirmavam-me características completamente absorvidas da meditação e da observação. Agora, estão aí os Muricy em plena tomada de contato com um resumo da minha experiência e quero crer que outros, muitos outros, seguílos-ão.

Recebi sua primeira carta já na primeira quinzena de janeiro. Entusiasmado, o nosso Juca equipado com o arrebatamento

natural dos iniciantes, descrevia nuances da percepção macro-inercial que ele irá encontrar derramada por todo o país, um pouco mais ocidentalizada aqui, um pouco mais inercial ali. Seguindo sempre a norma de entoar os sete mantras silenciosamente no céu da boca, antes e depois das decisões, quaisquer que sejam, ele irá rapidamente aprendendo e percebendo a força e a beleza interior do seu próprio ser. À medida que for andando pelos Quatro Cantos, primeiro os do seu quarto, depois do corredor, das salas, das quadras, das praças, a mentalização se estabelecerá cada vez com mais vigor e ele ou você mesmo, seja



Momentos Inesquecíveis

Muricy na Índia, Nepal e Tibet

Nosso líder veterano errou todas as notas e não saiu sem nenhum da cornetinha. Foi severamente punido pelo guru Bem-Tes, sendo obrigado a recitar do alto do monte Xavier a Tábua das Marés do Lhamasutra Tatibititik.

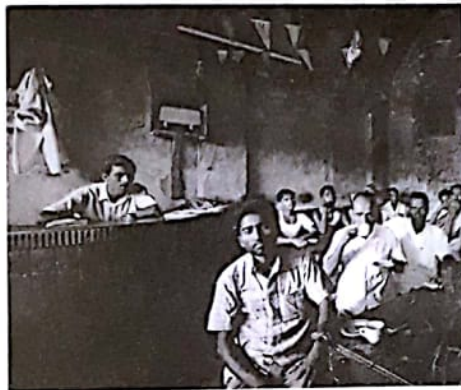
quem for, terá mais energia e será sempre mais jovem.

Veja neste pequeno trecho por ele enviado, quanta beleza e transparência o Juca já descobriu: “Andava à noite na direção do lago ou lagoa que avistara do trem, depois de um dia de paisagens áridas. Interessado na visita, nem percebera que a temperatura caíra a seis graus, afinal estava vestido com minhas bermudas, camisa e meia de lã e andando com passadas decididas, achava que rapidamente veria o espelho d’água. Um senhor percebeu a minha inquietação, pois ora, eu fora para leste, sem saída, depois um pouco mais para o norte, sem resultado, agora já escurecia e nada de lago, só retornava à mesma praça onde andava esse senhor. Estabelecemos uma conversação em um inglês de ótimo nível e lentamente nos dirigimos para uma das ruelas que eu havia tomado e nada visto. Devagar, mas sem parar, subimos uma pequena escada que parecia a entrada de uma casa, mas não era. Subimos e deste vão imprensado entre as casas de uma rua e um morro que fechava outra, vi o reflexo do lago, talvez a um quilômetro adiante. Uma lua de enormes proporções se anunciava e pouco antes de atingirmos o lago, seus raios prateados rasgavam o pretume da água tal qual uma avenida de cimento. Que lua! pensei, enquanto o velho parava apoiado na bengala, apreciando o meu deslumbramento. “Entretanto”, disse ele, “basta uma suave brisa da montanha para quebrar este reflexo em mil espelhinhos”.

Momentos Inesquecíveis

Num bar de hotel

A turma não gostou nada quando Sahib Muricy tirou o Morengueira do ar.



Puxa vida, eu não tinha pensado nisto!”

Um outro seu comentário, um pouco mais musical e brasileiro, terá lugar marcado para sempre nas recordações de viagem do casal em questão: “Quando o gerente do hotel viu que éramos brasileiros, quis nos agradar de todo jeito, até arranjou um disco. Lá vem Garota de Ipanema, com certeza, pensei. Nada disso, totalmente inesperado, sai na caixa de som a voz carioca do Kid Morengueira com uma música cujo balanço agradava muito ao gerente e que tinha um trecho bisado mais ou menos assim:

... *‘Sentaí, ô menino malcriado,
Tem que comer, o purê está bem
ralado,*

*Senão já sabe o que vai te
acontecer,*

*Na tua cara, eu não canso de
bater.*

*Vap, vap, blap, blap, blapii...ai!
pára, mãe!*

*O pai triste ouviu aquilo tudo,
Partiu correndo pra cima da
infame,*

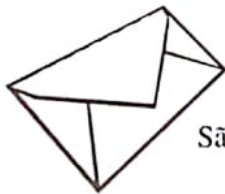
*Pode parar, quem vai levar é tu,
Onde se viu um purezinho de
inhamé?’*

O nome do ‘poema’ em pauta de era “Dia das Mães” ou qualquer coisa assim. Em respeito à Carmen, agradei muito ao gerente, mas pedi música local, pois, afinal, aquela já conhecíamos. Mas, puxa vida, como é que o Morengueira foi parar no Ranchipur?”

Os exemplos acima demonstram por si só, que aliás é o nome do meu gato, ‘Si Só, o Pensador’, a vasta experiência que o Juca trará e que dele ninguém tirará. Penso, que extraordinária oportunidade está sendo este tour, pois ele nem falou das Cadillacs do marajá do Maschibustão, nem das mil Rolls-Royce do Rajaquistão.

Àqueles que procuram na vida curiosidades e descobertas, recomendo este passeio. Sem qualquer perigo e você será o dono do seu nariz; lá, cada um tem o seu e o seu é só seu e de mais ninguém. Um pensamento simples, mas de grande poder concentrador de energia.

Viva para o seu nariz, diriam os Jucas Chaves e Muricy. ■



São Paulo, 26/01/98

**DEL CASTILHO II -
A REVANCHE**

Amigo Edson,

Espero que as minhas notas de incentivo ao Dieckmann não tenham sido encaradas como ofensivas, pois de modo nenhum ocorreu esta intenção. Você não pode esquecer que fui um dos maiores incentivadores para que o clube tivesse uma sede, quando comprei os primeiros móveis para a nossa utilização ainda no posto de gasolina da Mangueira, de sua propriedade e do José Aurélio.

Naquela época vivemos um desafio importante, com o Veteran completando 20 anos de existência e com a necessidade de renovar, também achei que ter uma sede seria um passo importante para o desenvolvimento do clube.

Mudei rapidamente de idéia ao analisar com cuidado a relação custo/benefício dos serviços gerados pela sede DEL CASTILHO. A experiência vitoriosa de outros clubes que não possuem sede também confirmam a tese.

A saída de Del Castilho, no meu entender, é um esforço par evoluir e pelas notícias que recebo das reuniões do Protos Café, em local acessível e diretamente ligado ao nosso hobby, certamente tem melhores

condições de abrigar entusiastas e participantes.

Sinto também que as demais tarefas do Clube não sofreram em eficiência e no meu caso particular tive resolvidos meus seculares problemas de comunicação, que a estrutura de Del Castilho não conseguiu. Além do mais, sou torcedor roxo do lap-top na mala do carro do presidente!

Aproveito para sugerir por seu intermédio que os editores de *O RADIADOR* instituem uma seção de registro dos fatos importantes da história do clube, com depoimentos dos envolvidos, tal como estamos fazendo com a nossa troca de correspondências.

Na próxima vez, vamos usar a Internet também de forma a alargar o campo de torcedores.

Abraços do Pinho.

Caro Pinho,

O Veteran experimentou a sede virtual logo após o início da demolição do prédio que abrigava a sede em Del Castilho. Não foi satisfatório e foi decidido alugar uma nova sede para abrigar a secretaria e a Biblioteca. Até porque chove dentro do carro do presidente e iria molhar a arrecadação. O lap-top não seria afetado, porque foi esquecido num ônibus da linha 433 e até hoje não foi devolvido.

Quanto à história do clube, preferimos publicar artigos do que cartas, mas se é o único jeito dos ilustres signatários participarem manteremos a coluna ereta à disposição.

Roberto Dieckmann

**COMO OCUPAR O SEU TEMPO
SEM OCUPAR SUA GARAGEM.**

Na Brink Center você encontra a mais completa linha de miniaturas em metal para você colecionar. Temos automóveis antigos e modernos.



BRINK CENTER

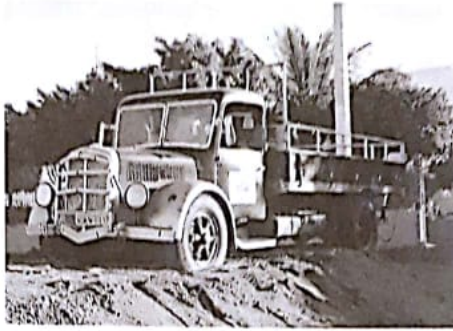
Burago, Maisto, Solido,
Mira, Ertl, Revell, U.T.,
Minichamps, First Gier,
Road Tough, Liberty, Joef,
Majorette, Vitesse, Quartzo,
Kyosho, Anso, Guiloy.



Danbury Mint

CENTRO: R. da Alfândega, 84/86 - Tel.: 221-1616
SHOPPING RIO SUL: 3o Piso - Tel.: 542-8591 - Fax: 542-9495

O fotógrafo Mario Casal, da Texaco, que esteve presente na reunião de 7 de setembro do VCC-RJ a trabalho, contagiou-se com o vírus da ferrugem e agora se intitula "correspondente especial" para *O RADIADOR*.



Fotografou e aí está: um caminhão Berna, fabricado na Suíça.

Segundo testemunhas oculares veteranas, os caminhões foram doados pela instituição Charitas para prestarem serviços na área de saúde, no Brasil. Desembarcados em Manaus, estão rodando hoje

A caminho de Itumbiara, de carro, pediu ao motorista que parasse pois avistara um caminhão antigo "que deverá interessar ao pessoal do Veteran".

por aí, inteiraços. Ao que se saiba, jamais transportaram uma injeção sequer. ■



Em 6 de junho de 1937, Hans Stuck mostrava suas habilidades para a galera impecavelmente arrumada. Esta é uma das 65 fotos inéditas do treino (31/05) e da corrida daquele ano que o sócio Vicente Muka von der Schulenburg comprou de um herdeiro, durante a Praça de janeiro. Parabéns ao Muka, que as coloca à disposição do VCC-RJ e que deu um exemplo de amor ao clube em épocas de vacas magérrimas, pois está difícil arrancar as mensalidades até dos sócios proprietários. ■

Agradecimentos

- a Luiz Eduardo Carauta de Petrópolis, pela doação de 1.200 revistas semi-novas.

- a C. Fondeville, pela belíssima placa de "Serviços Citroën".

- *O Radiador* (criatura) homenageia a G2 (criador). Parabéns e obrigado!



O RADIADOR - Expediente

JORNALISTA RESPONSÁVEL	<i>Veteran Car Club do Brasil</i>
José Aurélio Affonso Filho	<i>Rua Oriente, 55 - Santa Teresa</i>
	<i>20240-120 - Rio de Janeiro- RJ</i>
COORDENAÇÃO EDITORIAL	<i>Tel.: (021) 253-0136</i>
Roberto Dieckmann	<i>E-mail: vccrj@ax.ibase.org.br</i>
	<i>http://www.totec.com/vccrj</i>
PROJETO GRÁFICO	
Ana Claudia Mourão	<i>Diretoria Biênio 97/98</i>
REPÓRTER FOTOGRÁFICO	<i>DIRETOR-PRESIDENTE</i>
José Rezende - Mahar Press	<i>Roberto Dieckmann</i>
Tel.: (021) 205-4666	<i>1º VICE</i>
	<i>José Cândido Muricy Neto</i>
FOTOLITOS	<i>2º VICE</i>
Rainer Rio Artes Gráficas	<i>Carlos Alberto Candelot</i>
Tel.: (021) 539-2597	<i>1º SECRETÁRIO</i>
	<i>Fernando A. B. Gameleira</i>
IMPRESSÃO	<i>2º SECRETÁRIO</i>
Gráfica Co-Irmãos	<i>Paulo R. Rodrigues Júnior</i>
Tel.: 560-7141	<i>DIRETOR SOCIAL</i>
COLABORADORES	<i>Sérgio Xavier Fortes</i>
Carlos Alberto Candelot	<i>DIRETOR TÉCNICO</i>
Daniela Sabat Doudt	<i>Vicente von der Schulenburg</i>
Fernando Gameleira	<i>1º TESOUREIRO</i>
Iran Brigatto de Medeiros	<i>Otávio José B. da Mello</i>
Isabel Poncio	<i>2º TESOUREIRO</i>
José Cândido Muricy Neto	<i>Alfredo da Silva Amaral Neto</i>
Sérgio Xavier Fortes	<i>TIRAGEM</i>
	<i>2500 exemplares</i>
	<i>Distribuição dirigida</i>



Classificados



Vendo:
Peugeot 1960 modelo 403. Célia.
Tel: 385-7884.



Vendo:
Karmann-Ghia 1966, branco, mo-
tor na garantia, documentos em dia.
R\$ 3.800. Kátia. Tel.: 9975-7569.



Vendo:
Ford 1928. Imperdível. Rogério.
Tel.: (049) 222-0893.

Vendo:
Ford 1928 - Cristaleira, original, perfeito estado / Ford 1933 - Cabriolet, original, perfeito estado / Ford 1940 - Conversível, original, perfeito estado / Dois Topolinos - 1947 e 1949 / Studebaker Lark VIII (Station Wagon), única no Brasil / Mercedes Diesel 67 (branca) / Mercedes Diesel 70 (vermelha). Tratar com Fernando, tel.: (035) 423-1585.





Turma do Rio

Clube do Chevrolet

IV ENCONTRO DE CARROS ANTIGOS DE CANELA

VI ENCONTRO SUL BRASILEIRO

Fotos: José Rezende Mahar

LUCRO LÍQUIDO GM

A GM TEM ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE EFLUENTES EM TODAS AS SUAS UNIDADES NO BRASIL. RESULTADO: A ÁGUA QUE ELA UTILIZA SAI DA FÁBRICA COM QUALIDADE MELHOR DO QUE QUANDO ENTROU. VIRA LUCRO LÍQUIDO PARA NOSSA FAUNA E NOSSA FLORA. UMA EMPRESA HOJE EM DIA NÃO PODE TER A MENTE POLUÍDA. NEM A ÁGUA. 